

 VALEC ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A.	ESPECIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURA		
VALETA	80-ES-028A-19-8007	FOLHA 1/6	REV. 1

1. OBJETIVO

A presente especificação define os critérios básicos necessários à execução de Valeta a ser implantada na infraestrutura de vias férreas. São também aqui apresentados os requisitos concernentes a materiais, controle da qualidade, manejo ambiental, critério de medição e forma de pagamento dos serviços executados.

2. FINALIDADE DA VALETA

Trata-se de dispositivo de drenagem longitudinal, executado em crista de corte, pé de aterro, banquetas de corte ou de aterro ou, ainda, no terreno natural marginal à área afetada pela construção, com a finalidade de interceptar os deflúvios que escoam transversalmente à plataforma e às áreas adjacentes, conduzindo-os a pontos previamente estabelecidos para lançamento, evitando comprometer a integridade ou a estabilidade da mesma.

3. DISPOSIÇÕES NORMATIVAS

Esta especificação tem como fundamentação técnica as disposições das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT, aplicáveis ao caso, além de critérios julgados cabíveis pela VALEC, os quais prevalecem sobre os demais.

4. MATERIAL

4.1 Premissa

- a) A valeta pode ter revestimento vegetal ou em concreto, de acordo com o estabelecido no projeto ou como for definido, posteriormente, pela VALEC.
- b) Quando utilizada em platô de aterro, deverá ser, sempre, revestida em concreto.

4.2 Revestimento Vegetal

Quando recomendado o revestimento vegetal, podem ser adotadas as alternativas de plantio de grama em leivas ou mudas, utilizando espécies típicas da região da obra, atendendo às especificações próprias. Pode ser também feito o plantio por meio de hidrossemeadura, no caso de superfícies maiores.

4.3 Revestimento em Concreto

O concreto, quando utilizado no revestimento deste dispositivo, deve ser dosado para uma resistência característica à compressão mínima (f_{ck} mínimo), aos 28 dias, de 15MPa. Este concreto deve ser preparado de acordo com o prescrito pela norma NBR 6118, da ABNT.

 VALEC ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A.	ESPECIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURA		
VALETA	80-ES-028A-19-8007	FOLHA 2/6	REV. 1

5. EXECUÇÃO

5.1 Premissas

- a) Em geral, a valeta pode ter seção trapezoidal ou retangular, devendo ser executada de acordo com o previsto no projeto ou como definido, posteriormente, pela VALEC.
- b) Deve ser executada simultaneamente ou imediatamente após a terraplenagem, segundo forma, dimensões, alinhamento e eventuais cotas estabelecidas no projeto ou como definido, posteriormente, pela VALEC.
- c) A valeta em banquetas de corte ou de aterro deverá ser executada simultaneamente com a terraplenagem.
- d) O preparo e a regularização da superfície da valeta devem, em princípio, ser executados com operação manual, envolvendo corte, aterro e/ou acertos, de forma a atingir a geometria projetada para cada dispositivo.
- e) Pode ser admitida, opcionalmente, em casos específicos a serem definidos pela VALEC, a associação de operações manual e mecânica, mediante emprego de lâmina de motoniveladora, pá carregadeira equipada com retroescavadeira ou valetadeira adequadamente dimensionada para o trabalho em questão.
- f) O revestimento do dispositivo somente é executado mediante ordem escrita da VALEC, a qual pode substituir o tipo indicado em projeto por outro constante desta especificação, a seu critério.
- g) A valeta deve ser revestida imediatamente após a escavação e regularização da sua superfície.
- h) No caso de valeta de crista de corte, o material resultante da escavação deve ser aproveitado na execução de banquetas de material energeticamente compactado, na região situada entre o bordo de jusante da valeta e o “off-set” do corte. Este depósito é feito em forma de leira, de volume uniforme, ao longo da valeta e distante 50 cm do seu bordo.

5.2 Revestimento

5.2.1 Vegetal

- a) Concluída a regularização da superfície de assentamento e verificadas as condições de escoamento, é imediatamente aplicada camada de terra vegetal, previamente selecionada e adubada, de modo a facilitar a germinação da grama.
- b) Logo em seguida, as leivas selecionadas são colocadas sobre a camada de terra vegetal e compactadas com soquetes de madeira.
- c) É recomendado, para o caso, o emprego de gramíneas de porte baixo, de sistema radicular profundo e abundante, nativas da região e podadas rentes, antes de sua extração.

 VALEC ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A.	ESPECIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURA		
VALETA	80-ES-028A-19-8007	FOLHA 3/6	REV. 1

- d) O revestimento vegetal aplicado é periodicamente irrigado, até se constatar a sua efetiva fixação às superfícies recobertas.
- e) Durante o período remanescente da obra, e até a sua entrega definitiva, fica a cargo da contratada a recomposição de eventuais falhas em que não tenha sido bem sucedido o plantio ou em locais onde se tenha constatado dano ao revestimento vegetal aplicado.

5.2.2 Em concreto

- a) A valeta revestida de concreto pode ser pré-moldada ou moldada “in loco”, atendendo ao disposto no projeto ou em consequência de imposições construtivas.
- b) A superfície de assentamento deve ser compactada de modo a resultar numa base firme e bem desempenada.
- c) Na marcação da localização da valeta, são implantados gabaritos constituídos de guias de madeira servindo de referência para a concretagem, cuja seção transversal corresponda às dimensões e à forma do dispositivo e com a geometria estabelecida no projeto, devendo os mesmos ser espaçados, entre si, em, no máximo, 3 m.
- d) A concretagem deve ser efetuada segundo um plano executivo que preveja o lançamento do concreto em lances alternados.
- e) O espalhamento e acabamento do concreto são feitos mediante o emprego de ferramentas manuais e, em especial, de régua, que, apoiada em duas guias adjacentes, permita a conformação da valeta com a seção pretendida.
- f) A retirada das guias dos segmentos concretados deve ser feita logo após constatar-se o início do processo de cura do concreto.
- g) O espalhamento e acabamento do concreto dos segmentos intermediários são feitos com apoio da régua de desempenho, no próprio concreto dos trechos adjacentes.
- h) O concreto utilizado no revestimento deve ser preparado em betoneira, com fator água/cimento apenas suficiente para alcançar trabalhabilidade e em quantidade suficiente para o uso imediato, não sendo permitida a sua redosagem.
- i) A cada segmento de extensão máxima de 12 m, é executada uma junta de dilatação, obtidas com a colocação de ripa de madeira ou isopor com 1 cm de espessura, quando da concretagem, o qual é, depois, retirado.
- j) O preenchimento da junta deve ser feito com argamassa asfáltica, logo que retirada a ripa ou destruído o isopor, de modo a evitar que ela seja preenchida por material não aceito. Quando, ainda que tomado esse cuidado, a junta apresentar depósito indesejável, esta deve ser completamente limpa, antes de preenchida.

 VALEC ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A.	ESPECIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURA		
VALETA	80-ES-028A-19-8007	FOLHA 4/6	REV. 1

- k) Também no caso de revestimento em concreto, a utilização do material escavado deve atender, igualmente, ao disposto no item 5.1h, desta especificação para a valeta com revestimento vegetal.
- l) Quando especificado no projeto, ou definido, posteriormente, pela VALEC, é aplicado revestimento vegetal de forma a complementar o acabamento do material apiloado contíguo ao dispositivo de drenagem.

6. CONTROLE

6.1 Controle dos Insumos

- a) O controle tecnológico do concreto empregado deve ser realizado de acordo com as normas NBR 12654 e 12655, da ABNT e DNER-ES 330/97.
- b) O ensaio de consistência do concreto deve ser feito de acordo com a norma NBR NM 67 ou NBR NM 68, sempre que ocorrer alteração no teor de umidade dos agregados; na execução da primeira amassada do dia; após o reinício dos trabalhos, desde que tenha ocorrido interrupção por mais de duas horas; cada vez que forem moldados corpos-de-prova; e na troca de operadores.
- c) No caso de revestimento vegetal, deverá ser verificada a aplicação do revestimento conforme indicado em 5.2.1, desta especificação.

6.2 Controle da Execução

- a) Deve ser estabelecido, previamente, o plano de retirada dos corpos-de-prova de concreto, das amostras de aço, do cimento, agregados e demais materiais, da forma estipulada nas normas respectivas.
- b) O concreto ciclópico, quando utilizado, deve ser submetido ao controle prescrito na norma DNER-ES 330/97.
- c) Para a valeta com revestimento vegetal, deverão ser acompanhadas todas as fases de execução da obra, em conformidade com o estipulado em 5.1 e 5.2.1, acima.

6.3 Verificação do Produto Final

6.3.1 Controle Geométrico

- a) O controle geométrico da execução da valeta é feito por meio de levantamento topográfico, auxiliado por gabaritos para verificação da execução da canalização e seus acessórios.
- b) Para a verificação do produto, são também utilizados os elementos geométricos característicos estabelecidos nas Notas de Serviço.

 VALEC ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A.	ESPECIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURA		
VALETA	80-ES-028A-19-8007	FOLHA 5/6	REV. 1

6.3.1.1 Tolerâncias

- a) As dimensões das seções transversais avaliadas não devem diferir das indicadas no projeto em mais que 1%, em pontos isolados.
- b) Todas as medidas de espessura efetuadas devem situar-se no intervalo de $\pm 10\%$ em relação às espessuras de projeto.

6.3.2 Controle de Acabamento

- a) É feito o controle qualitativo, visual, do dispositivo de drenagem, devendo, aí, serem avaliadas as características de acabamento da obra executada, de modo a garantir que não ocorra prejuízo no desempenho hidráulico da canalização. Por solicitação da fiscalização, podem ser ainda aplicados outros controles à verificação final do dispositivo. Neste caso, a indicação e definição do processo a ser utilizado, são definidos pela VALEC.
- b) Da mesma forma, é feito o acompanhamento das camadas de embasamento do dispositivo.

7. MANEJO AMBIENTAL

- a) Durante a execução da valeta, devem ser preservadas as condições ambientais, exigindo-se, entre outros, os seguintes procedimentos:
 - I - todo o material excedente de escavação, assim como sobras, devem ser removidos das proximidades da obra, de modo a não provocar o seu entupimento, devendo ser transportado para local pré-definido em conjunto com a fiscalização, sendo vedado seu lançamento na faixa de domínio, nas áreas lindeiras, no leito de rios e em quaisquer outros locais onde possam causar prejuízos ambientais;
 - II - o transporte do material excedente ou sobra deve ser feito de maneira que não seja conduzido para cursos d'água, de modo a não causar assoreamento e/ou entupimento nos sistemas de drenagem naturais ou implantados em função das obras;
 - III - nos pontos de deságüe dos drenos, devem ser executadas obras de proteção, de modo a não promover erosão das vertentes ou assoreamento de cursos d'água.
 - IV - o tráfego de máquinas e funcionários deve ser disciplinado de forma a evitar a abertura indiscriminada de caminhos e acessos, pois acarretaria desmatamento desnecessário.
 - V - durante o desenvolvimento das obras deve ser evitado o tráfego desnecessário de equipamentos ou veículos por terrenos naturais de modo a evitar a sua desfiguração.
- b) Além destas, devem ser observadas, no que couber, as disposições das Normas Ambientais (NAVAS) e a Política de Meio Ambiente da VALEC, nas suas edições mais recentes.

VALEC ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E FERROVIAS S.A.	ESPECIFICAÇÃO DE INFRAESTRUTURA		
VALETA	80-ES-028A-19-8007	FOLHA 6/6	REV. 1

8. CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

A valeta é medida de acordo com as seções estabelecidas no projeto pelo seu comprimento real, utilizando o método da *Média das Áreas*, como descrito a seguir:

- a) escavação, pelo volume, em m³, efetivamente executado;
- b) revestimento:
 - I - se vegetal, pela área revestida, em m²;
 - II - se em concreto, pelo volume empregado, em m³;
- c) reaterro, pelo volume executado, em m³.

9. FORMA DE PAGAMENTO

- a) Cada serviço ou material utilizado é pago pelo preço unitário contratual correspondente, conforme Quadro de Serviços a Preços Unitários, como medido em 8, acima.
- b) Os preços unitários incluem todos os serviços necessários, fornecimento, carga e transporte dos materiais empregados, remoção e espalhamento do material escavado, considerando, em cada operação, a mão-de-obra com encargos, assim como a utilização de equipamentos e ferramentas.